

Duquesne University

Duquesne Scholarship Collection

Antologia Espiritana

Anthologie Spiritaine

5-1-2010

04. "ESCOLHA DUM ESTADO DE VIDA"

Christian de Mare CSSp

Follow this and additional works at: <https://dsc.duq.edu/anthologie-spiritaine-portuguese>



Part of the [Catholic Studies Commons](#)

Repository Citation

de Mare, C. (2010). 04. "ESCOLHA DUM ESTADO DE VIDA". Retrieved from <https://dsc.duq.edu/anthologie-spiritaine-portuguese/12>

This Primeira Parte is brought to you for free and open access by the Anthologie Spiritaine at Duquesne Scholarship Collection. It has been accepted for inclusion in Antologia Espiritana by an authorized administrator of Duquesne Scholarship Collection.

Congregação do Espírito Santo

primeira coisa em que devo pensar. Tendo-me por muito feliz, Senhor, se não me enganar na escolha, vou tomar todas as mais santas precauções para descobrir a vossa santa vontade. Quero declarar ao meu diretor espiritual tudo o que me atrai ou me desagrada em cada um dos estados de vida para examinar com mais atenção o que dentre eles pode ser mais indicado para mim. Não esquecerei nada de quanto julgue dever ser necessário para consultar a vossa Providência. Que a vossa graça, meu divino Mestre, me esclareça em todas as minhas diligências e que eu a mereça por um apego inquebrantável e perpétuo a tudo o que é do vosso agrado.

- 4 -

“ESCOLHA DUM ESTADO DE VIDA”¹¹

Passamos agora à segunda parte do retiro. Do que se trata agora para o retirante é de, apoiado na base sólida da sua conversão, sair da sua indecisão e escolher um estado de vida que lhe permita ser fiel às suas resoluções.

Ó meu Deus, que conduzis à Jerusalém celeste quem se confia verdadeiramente a Vós, recorro à vossa divina Providência, entrego-me inteiramente a ela, renuncio à minha inclinação, aos meus apetites e até mesmo à minha vontade para seguir cegamente a vossa. Dignai-vos dar-me a conhecer o que quereis que eu faça, a fim de que, levando aqui em baixo o género de vida para que me destinastes, eu vos possa servir, durante esta minha peregrinação, num estado de vida em que vos seja agradável e em que derrameis sobre mim com abundância as graças de que preciso para vos tributar para sempre a glória devida à vossa divina Majestade.

É neste retiro, meu Deus, que eu espero que me faleis ao coração e me arranqueis, por vossa misericórdia, às inquietações incômodas provocadas pela minha indecisão. Sinto bem que não estais de acordo com a vida que

¹¹¹ “Lendo este segundo escrito de Poullart des Places, é possível tirar algumas conclusões? Eis as que espontaneamente se apresentam ao meu espírito:

1) Estamos perante um jovem cristão desejoso de, antes de tudo, servir a Deus, onde e como Deus quiser. Para descobrir esta vontade de Deus, ele recorre primeiro à oração, mas também a um exame muito rigoroso das suas tendências naturais, pondo-se, tanto quanto possível, numa atitude interior de desapego de tudo o que não é Deus.

2) Entre aquilo que especialmente o atrai, sobressai o desejo de servir os pobres.

3) Entre os perigos a evitar, coloca em primeiro lugar a ambição; a consequência é que é preciso seguir ‘o exemplo de Jesus Cristo sempre humilde’. Todos estes traços me parecem fazer parte da nossa herança spiritana mais autêntica”. (P. Joseph Lécuyer)

Antologia Espiritana

levo, que me destinastes para alguma coisa melhor, e que é preciso que eu tome a decisão firme e responsável de pensar a sério na minha salvação. Felizmente, estou persuadido da necessidade de me salvar e tenho meditado nesta verdade, desde que cheguei aqui, como sendo a mais importante e a mais necessária do cristianismo. Já me tinham perguntado milhares de vezes se eu sabia para que tinha nascido, e eu, sem refletir, respondia sempre com as mesmas palavras que hoje pondero com tanta atenção. Deus criou-me para O amar, para O servir e para, depois, gozar da felicidade prometida aos justos. Aqui está a minha única tarefa, aqui está o objetivo para que devo orientar todas as minhas ações. Sou um louco se não trabalho em vista deste objetivo, porque fora dele mais nenhum outro pode haver para mim. Aconteça o que acontecer daqui em diante, devo ter bem presente que todos os momentos que não consagre a viver corretamente serão momentos perdidos e de que deverei dar contas a Deus.

Profundamente convencido deste meu dever, prometo-vos, meu Deus, não tomar nenhuma iniciativa sem antes a examinar, a observar de perto e perguntar a mim mesmo se o que vou fazer é para a vossa maior glória. [...] Renuncio, meu Deus, a todas as perspectivas humanas que tenha tido até agora na escolha do meu estado de vida. Sei que é preciso deixar as minhas indecisões, decidir-me por um e nunca mais o deixar; mas não sei qual é o indicado para mim e tenho medo de me enganar. [...] Renuncio a todas as vantagens que possam fascinar-me mas que vós não aprovais. Adquiri uma grande indiferença em relação a todos os estados de vida. Falai, meu Deus, ao meu coração, estou pronto a obedecer-vos. [...]

Antes de mais, devo consultar o meu temperamento para ver de que sou capaz e ter presentes as minhas boas e más paixões, não aconteça que me esqueça dumas fixando-me só nas outras. Gozo de uma saúde excelente embora parecendo muito franzino, tenho bom estômago, como de tudo e nada me faz mal; forte e vigoroso como ninguém, enfrentando bem a fadiga e o trabalho, mas muito dado ao descanso e à preguiça, nada empreendendo a não ser por algum interesse ou por ambição pessoal; tenho um natural bondoso e afável, complacente até ao excesso, a ponto de ser quase incapaz de ofender alguém, parecendo-me até que só nisto é que sou constante. Tenho um pouco de sanguíneo e muito de melancólico. Além disso, sou indiferente às riquezas, mas muito apaixonado pela glória e por tudo o que possa fazer alguém superior aos outros em mérito; cheio de ciúmes e de inveja pelo sucesso dos outros, embo-

Congregação do Espírito Santo

.....

ra consiga esconder esta emoção indigna de modo a nada dizer nem empreender para a satisfazer; muito reservado tratando-se de segredos, bastante sagaz na vida prática, ousado em conceber projetos mas discreto na sua execução; ávido de independência, mas escravo da soberba; com medo da morte, e por isso acobardado, incapaz no entanto de suportar uma provocação; muito adulator dos outros, mas implacável comigo mesmo sobretudo no caso de ter tido algum deslize social; sóbrio no referente aos prazeres da boca e do paladar, bastante reservado quanto aos do corpo; admirador sincero de verdadeiras pessoas de bem, amante, por conseguinte, da virtude, mas sem nada fazer para a praticar, constituindo para mim grandes obstáculos o respeito humano e a inconstância; algumas vezes devoto como um anacoreta até ao ponto de levar a minha austeridade muito além do que se espera de uma pessoa do mundo; outras vezes, mole, indolente, túbio no cumprimento dos meus deveres de cristão; acabrunhado sempre que me esqueço de Deus e caio no pecado; demasiado escrupuloso, quase tanto no desleixamento como no fervor; sabendo discernir razoavelmente o que é bem e o que é mal, nunca me tendo faltado as graças do Senhor para descobrir a minha cegueira; amigo de dar esmolas e pronto a compadecer-me da miséria alheia; detestando os maldizentes; respeitoso nas igrejas, sem ser hipócrita. Eis-me tal qual sou; e quando contemplo este meu retrato, acho-me pintado ao natural. [...]

Segue-se o processo de discernimento do seu futuro “estado de vida”:

É preciso decidir entre o estado religioso, também chamado de clausura, o estado eclesiástico próprio do clero secular e o terceiro estado, a que chamam o mundo. Em todos eles nos podemos salvar e condenar. O cilício ou a batina podem encobrir um coração viciado e pecador tanto quanto a toga do magistrado ou a farda engalanada do cavaleiro. O juiz e o militar podem ter um coração tão puro e virtuoso como o do eremita mais austero e o do padre mais cumpridor. Uns e outros tanto podem ser pérfidos como podem também ser pessoas de bem. Deus está presente em toda a parte nestas diferentes categorias de pessoas. Ele concede as suas graças a uns e a outros, consoante os méritos de cada qual; elas podem merecer-se em qualquer estado de vida, contanto que se tenha escolhido aquele a que Deus nos destinou. O segredo, portanto, é acertar na escolha; e o meio mais seguro para acertar, é ter em vista apenas a glória de Deus e o desejo da sua salvação. Vejamos agora, meu coração, entre nós dois, se tens só esse objetivo em vista. [...]

Antologia Espiritana

Pergunta a si mesmo se a vida religiosa¹² o atrai e conclui que não:

Meu coração, dizes que és indiferente em relação a qualquer estado de vida, mas eu respondo-te que o não estás assim tanto como pensas, pois que a vida religiosa não é nada do teu agrado. [...]

Sente alguma atração pelo sacerdócio ministerial. Mas, ao fim de um exame muito exaustivo, mostra-se indeciso. Terá ele força de alma suficiente para o viver com humildade, santidade e justiça?

Encontras mil razões para me provar que seria bom eu entrar no estado eclesiástico, mas se eu me decidisse a entrar já, quererias ainda pensar melhor. Amas um pouco o mundo e ainda não sabes bem qual a melhor escolha a fazer. Todos te servem, todos te agradam.

As profissões do mundo - o exército, a corte, a magistratura e as finanças - favorecem seus defeitos dominantes; por outro lado, não se sente nada atraído pelo casamento. Terá ele avançado no seu discernimento?

Tenho de confessar que sofro muito por ser tão indeciso. A Vós, meu Deus, é que devo dirigir-me para tomar uma decisão de acordo com a vossa vontade. Vim aqui para consultar a vossa Sabedoria divina. Destruí em mim todos os apegos mundanos que me perseguem por toda a parte. No estado que eu vier a escolher definitivamente, que o meu único desejo seja o de vos agradar; como na situação em que me encontro não consigo decidir nada, e sabendo que esperais de mim algo mais que as minhas indecisões, vou, Senhor, abrir-me sem disfarces aos vossos ministros.

Com a ajuda do seu acompanhante espiritual, Poullart facilmente optará pelo estado de vida que o atrai desde há muito e que o seu retiro o acaba de confirmar: ser padre em ministério. Mas, fazendo jus ao seu discernimento, vai precaver-se contra toda a ambição e vaidade pessoal. Por isso renuncia a “fazer carreira”: não seguirá o ensino da Sorbona. Esta decisão mostra a complementaridade das duas etapas deste seu importante retiro.

¹² A vida monástica é a única forma de vida religiosa na qual se fixa Poullart.